



# Boletim Informativo Mensal

## Nº13 da Iª Série - Setembro 2001

Publicação mensal de distribuição gratuita aos associados da A.R.L.A.

e-mail - [arla@clix.pt](mailto:arla@clix.pt)

Sítio na Internet – <http://planeta.clix.pt/arla/>

### Editorial Especial

Caros amigos,

Uma das vantagens da autoria de um editorial é que ele pode ser um veículo para a manifestação pública de opiniões pessoais do seu autor.

Até agora, em ocasiões especiais usei sempre este meio para me comunicar pessoalmente convosco através do Boletim Informativo e uma vez que as questões que aqui desenvolverei em seguida em minha opinião justificam plenamente mais um editorial venho por este meio tecer alguns comentários e manifestar algumas considerações muito pessoais.

O número 13 na cultura ocidental está associado à superstição pela sua ligação às questões do azar. O dia oficial de edição do Boletim Informativo da A.R.L.A. é o último dia do mês anterior, ou seja, o número de Setembro deveria em teoria estar pronto e ser divulgado a partir do dia 31 de Agosto... que é precisamente uma Sexta-feira, a qual não é 13 mas sim 31.

Por sorte ou por azar como vereis mais adiante esta não vai ser uma edição comum pelo seu conteúdo pouco habitual. Por essa mesma razão vou fazer um esforço suplementar para vos fazer chegar a todos esta edição por correio.

Considerações à parte vamos para ao que se impõe ser escrito neste editorial.

Como devem saber, realizou-se no passado Sábado, dia 25 de Agosto na sede da Associação dos Radioamadores do Litoral Alentejano em Santiago do Cacém mais uma reunião mensal do Colégio de Sócios Efectivos.

Tem-se notado de reunião para reunião um decréscimo no interesse que este tipo de acontecimento está a ter entre os sócios, pois regra geral o número de presentes vai-se reduzindo a pouco e pouco, tendo chegado a um ponto tal que todas as decisões se tornam em certa altura inviáveis, ( independentemente do seu grau de importância ), devido à falta de representatividade. Em resultado disso os trabalhos são cada vez mais improdutos, tendo-se passado progressivamente do modelo de reunião de trabalho ao simples convívio em que a maior utilidade é somente a actualização da informação sobre o evoluir da associação transmitida pela Direcção aos presentes.

Nesta última sessão tivemos uma das mais concorridas reuniões desde Maio. Estiveram presentes apenas 6 radioamadores mas, curiosamente, logo por sorte ou por azar, tivemos pela primeira vez a alegria de contar com a presença de dois novos sócios, ( os primeiros que não pertencendo ao grupo original da formação aderiram à A.R.L.A. daí para cá ).

Outro facto que queria salientar é de que estes dois novos elementos se deslocaram de propósito desde Setúbal até Santiago do Cacém para estarem presentes.

Este não é um facto inédito, uma vez que tal como eles, eu próprio o faço quando me desloco de propósito de Lisboa assim como pelo menos mais um dos sócios que vem igualmente de longe e que nos habituou com a sua presença habitual conforme



a sua disponibilidade, ( uma vez que por motivos profissionais nem sempre pode estar presente sobretudo no Verão ).

Sem me querer comparar com ninguém vos digo que em cerca de 26 destas reuniões do Colégio de Sócios efectivos já realizadas, apenas em 2 destas não me fiz presente por motivos iguais aos de tantos outros entre os nossos associados.

Atenção amigos, quero deixar bem claro que não pode ser uma obrigação comparecer, deve-se partir sempre do princípio que deverá ser um prazer que nos incentive voluntariamente a aparecermos.

Considero que estas reuniões são apenas relevantes para quem está interessado, por isso não condeno quem não se faz presente por falta de motivação ou de interesse.

Para mim pessoalmente, estas reuniões são em primeiro lugar uma excelente forma de convívio e uma oportunidade muito boa para eu trocar até algumas experiências de carácter técnico e aprender com quem tenha paciência para me responder às minhas perguntas antes ou depois da " ordem de trabalhos " .

Para além de tudo é um daqueles pontos de encontro em que posso conviver com amigos que são também colegas radioamadores e com quem muitas vezes não me posso comunicar via rádio pelas mais diversas razões de carácter técnico ou de outra qualquer natureza.

O *sacrifício* que faço de me privar do convívio familiar ou de lazer no tempo em que vou a Santiago do Cacém, ( quantas vezes de propósito ), em detrimento até de compromissos sociais, considero que é tempo bem empregue no desenvolvimento do nosso projecto associativo e no convívio com os meus estimados colegas.

Para quem ainda mesmo assim se pergunte porque é que faço questão de estar tantas vezes presente, peço que repare que, ( como a maioria ), não pertencendo sequer à Direcção mas participando de livre vontade nestas Reuniões do Colégio de Sócios Efectivos, adquiero um direito de opinião e decisão sobre **todos** os assuntos da associação, que mais nenhuma entidade, que eu tenha conhecimento ou a que tenha pertencido alguma vez me daria.

Por outras palavras, como simples sócios tem-nos sido dadas até hoje as mesmas oportunidades de *interferir* nos destinos desta organização e de participar nas decisões de gestão exactamente da mesma forma que, como por exemplo, o próprio Presidente de Direcção o faz.

Mas apesar desta singularidade, tal como todas as associações que conheço em Portugal, infelizmente entre nós se confirma a regra de que, ( devido às particularidades da nossa mentalidade ), não nos dignificamos em termos de exemplo para ninguém nem chegamos a poder alcançar o estatuto de comparação com o associativismo mais avançado como o Anglo-Saxónico. ( A justificação deste último parágrafo é de tal forma extensa que dava matéria para uma tese universitária ).

Tal como na generalidade dos casos em Portugal, na A.R.L.A. ou algum grupo de pessoas interessadas em determinadas actividades ou situações se organiza e se movimenta, ( muitas vezes para desfrutarem também só elas dos resultados das suas iniciativas ), ou... nada acontece. Contudo ainda estamos longe do que é vulgar nas associações portuguesas em que mais tarde ou mais cedo se dá a clássica situação também tradicional entre a nossa gente que se traduz no ditado popular « em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão » .

Atenção que o que acabo de dizer não deve ser interpretado em tom de crítica porque participar na construção do bem comum em meio associativo não pode ser imposto por obrigação... mas pode ser incentivado. É precisamente essa a intenção das ideias e questões que estou a levantar.



Mas seguindo directamente para o assunto que está na justificação destas linhas para não abusar ainda mais dos meus direitos de opinião e da vossa paciência permitam-me agora um pouco de falta de modéstia...

Sinto-me realizado por vos ter proporcionado durante os últimos 13 meses sem qualquer interrupção, ( fruto de um trabalho altruísta e voluntário ), esta ferramenta de informação, ( apesar não ter contado até agora com a ajuda de outros sócios, mesmos depois dos meus insistentes apelos e pedidos feitos nesse sentido ).

A ligação entre o assunto anterior e o Boletim Informativo começa num telefonema que fiz precisamente durante a última reunião do Colégio de Sócios Efectivos da A.R.L.A. para tratar de assuntos que estavam a ser discutidos à mesa naquele momento.

Pela sexta vez no espaço de um mês eu ouvi algo que me tirou do sério, talvez por estar nas circunstâncias em que me encontrava naquele momento.

O meu interlocutor no referido telefonema, ( pessoa por quem devoto uma longa amizade e por quem tenho grande consideração ), acabava de me responder que não estava presente porque não tinha sido informado sobre a existência da reunião do Colégio de Sócios Efectivos de 25 de Agosto de 2001 ?!?!

Para que compreendam o meu desespero e revolta por tão inocente declaração, ( que não poderia levar a mal ), fiquem sabendo que eu estivera todo este tempo convencido que todos tínhamos interiorizado nestes dois anos que o último Sábado do mês é " dia de reunião na A.R.L.A. "... quanto mais não fosse já por tradição.

O que me magoa é tê-lo escrito, sempre com a devida antecedência, neste mesmo **órgão informativo oficial da A.R.L.A.**, sobretudo através de artigos com as datas de todas as reuniões do Colégio de Sócios Efectivos actualizando-as a cada 6 meses e apesar disso haver cada vez mais sócios a desconhecerem essas datas.

Isso é quase tão absurdo como passar o tempo a ser confrontado com sócios a quem mando este " jornalinho " todos os meses, ( alguns até por correio às minhas custas pessoais ), a perguntarem-me sobre assuntos que foram escritos nos artigos da última edição ou de edições anteriores, o que só vem adensar as minhas suspeitas de que o Boletim de Informação da A.R.L.A. cada vez é menos lido e está progressivamente a perder a sua utilidade.

O mais grave é ( em conversas tidas pessoalmente comigo ), vários sócios referirem que a sua associação não organiza actividades, ou quando as organiza não faz a devida divulgação.

Ainda mais pasmado fiquei quando alguém me disse ter vido a saber por terceiros as notícias de determinados acontecimentos ocorridos nos quais essa pessoa teria todo o gosto em participar também e que por falta de informação não estivera presente.

Meus caros amigos porque é que então eu tenho passado horas do meu precioso tempo livre a dedicar-me a uma causa tão inútil ?

Questiono-me, cada vez que alguém me diz que não chegou a ter conhecimento de determinado assunto ( como aconteceu, por exemplo, com a Expedição à Ilha de Tavira ), se vale a pena todos os meses continuar a gastar horas do meu precioso tempo livre com uma inutilidade para a maioria das pessoas. Relembro a propósito que a expedição à Ilha de Tavira foi alvo de destaque em pelo menos 3 ( três ) edições mensais e para cúmulo recorde ainda que começou a ser anunciada quando ainda não era possível determinar se sempre viria a ser realidade ou não.

Mesmo assim, prefiro que alguns de vocês me continuem frontalmente a insistir em perguntar-me coisas que deviam ter lido e que não o fizeram só porque... enfim cada um terá as suas razões.

Seria muito mais triste descobrir que o vosso desinteresse é na realidade em relação à A.R.L.A. ou, pior do que isso, em relação ao radioamadorismo em si.

Quem não sabe pergunta... quem não quer saber ignora e despreza !



Como não sou um daqueles que desistem à primeira dificuldade, resolvi preocupar-me com o problema e tentar colocar-me aí, do vosso lado, para ver se conseguia compreender porque é que as pessoas cada vez mais dizem desconhecer os assuntos quando eles estão escritos há muito no **seu** Boletim Informativo.

Surgiu-me entre outras questões, a possibilidade de existir alguma relação entre o cada vez menor número de pessoas que aparecem nas reuniões do Colégio de Sócios Efectivos e a falta de informação que está pelos vistos a ter lugar entre uma cada vez maior quantidade de sócios.

Por esse motivo este não será apenas mais um Boletim Informativo da A.R.L.A.

Este pretende ser aquele número que todos deverão um dia lembrar-se não apenas como o número de Setembro de 2001 mas como... a 13ª edição !

Desta vez irão todos receber o **vosso** Boletim Informativo por carta como segurança. A única excepção a esta regra será a dos 2 novos sócios que não têm ainda nada a ver com estes problemas e a quem eu aqui publicamente peço desculpa pelo carácter de excepção deste número e pela péssima recepção que o órgão de informação da A.R.L.A. vos está a dar na vossa recém chegada a esta organização.

A edição nº13, por azar, não tem qualquer artigo; apenas é constituída por um imenso editorial a perder de vista que vos fará perder a paciência e, espero eu, talvez a resignação.

Como estou inconformado com o que estou a descobrir sinto-me na obrigação de abusar dos meus direitos de opinião e procurar a verdade sobre os factos.

Dentro do envelope incluo ainda uma breve carta ( que por esta altura já todos devem ter lido ) e um inquérito que espero que venha a ajudar a esclarecer assuntos que ninguém teve até agora tempo para abordar ou... para se preocupar com eles.

Espero que a bem da verdade me ajudem a descobrir as causas das mudanças de atitude ocorridas sobretudo mais visíveis desde Maio de 2001 até hoje.

**Quero sobretudo apurar se esta falta de informação e súbito desinteresse dos sócios tem como origem estarem a ser mal servidos pelo Boletim Informativo, estarem descontentes com a A.R.L.A. ou se eventualmente estão a perder o interesse no próprio radioamadorismo e porquê.**

Enfrentar a realidade, ponderar e reagir de acordo com as circunstâncias são os primeiros passos que costumo dar para a resolução dos problemas.

Sem querer ultrapassar as competências de nenhum órgão social desta organização, arrego-me a reagir em meu nome pessoal contra aquilo que em minha opinião está a começar a mudar radicalmente e a olhos vistos pondo em risco o possível desagregar de uma organização que até agora continua a merecer todo o meu esforço e horas de trabalho em várias áreas.

Faço-o sem qualquer aspiração ao vosso reconhecimento e assumo todas as responsabilidades pelo meu acto !

A única coisa a que me dou ao esforço de vos cobrar, ( talvez arrogantemente ), é sem dúvida que de futuro tenham um pouco mais respeito por aquilo que em prejuízo do cada vez mais escasso tempo livre na minha vida pessoal vos dedico, a cada um de vocês em particular e a todos como associados mês após mês.

Bem hajam !

Com as minhas melhores saudações amigas

Miguel Aires ( CT1ETL )  
Sócio nº5 da A.R.L.A.